

ENGAJAMENTO E IDENTIDADE PROFISSIONAL ENTRE PROSTITUTAS EM PORTO ALEGRE

Autoras: Carolina Dorneles dos Passos, Cecília Weschenfelder Zarth

Contato: caroldpassos@gmail.com, ceciwz@yahoo.com.br

Introdução

Dar conta dos fatores que compelem os indivíduos ao engajamento em atividades de cunho coletivo, constitui-se em um dos eixos centrais da sociologia. Esta se preocupa tanto em determinar os condicionantes da vida em sociedade, quanto em identificar o envolvimento individual em pequenas coletividades organizadas.

Além disso, se propõe a observar a garantia da participação continuada em tarefas que envolvem a persecução de metas comuns. Nesse sentido, nos propomos a investigar a relação entre engajamento de mulheres prostitutas em movimento social e o reconhecimento da prostituição enquanto profissão.

Consideramos que o Núcleo de Estudos da Prostituição (NEP), uma Organização Não-Governamental de Porto Alegre ligada à Rede Brasileira de Prostitutas, é uma organização que incentiva as mulheres a se reconhecerem como profissionais e promove ações para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à categoria. A regulamentação da prostituição enquanto profissão tenta estabelecer, de certa maneira, um reconhecimento entre as prostitutas, por incentivar o sentimento de pertencimento a uma categoria que merece, conforme um projeto de lei que tramita no Congresso Nacional, poder reivindicar legalmente por cidadania, dignidade e garantia de direitos.

Metodologia

A partir desse panorama, fizemos um estudo com profissionais do sexo em Porto Alegre, iniciando com pesquisa exploratória em drink-bares e espaços públicos, para em seguida fazermos entrevistas estruturadas com algumas profissionais em uma praça e em salas comerciais, na zona central da cidade. Para compreender os entendimentos sobre prostituição em decorrência das trajetórias das mulheres, aplicamos questionários que reuniam indicadores de reconhecimento profissional e engajamento.

As respostas de questões como, *qual você considera que é a sua profissão?* Compõem indicadores de reconhecimento e pertencimento à profissão do sexo. Já questões como, *você participa do NEP?* Nos indicam o grau de engajamento político das prostitutas.

Resultados

Em nossa pesquisa observamos que o engajamento, ou não, das mulheres entrevistadas em um movimento que pretende fortalecer a auto-estima, reduzir o estigma e a discriminação, bem como busca a qualidade de vida, contribui para que se reconheçam enquanto trabalhadoras, pertencentes a uma categoria profissional. Considerando que o trabalho é socialmente compartilhado enquanto algo capaz de dignificar as pessoas; e sendo a prostituição entendida pelas entrevistadas enquanto um trabalho, uma profissão; as atrizes sociais contrapõem o estigma que as coloca em posição de dominadas à identidade de trabalhadoras, que as coloca em posição de igualdade em relação aos dominantes.

Referências

- BOSHI, Renato Raul e VALLADARES, Lícia do Prado. Problemas teóricos na análise de movimentos sociais: comunidade, ação coletiva e o papel do Estado. Friburgo: ANPOCS, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- CATTANI, Antonio David. Ação Coletiva dos Trabalhadores. Porto Alegre: SMCultura, 1991.
- GASPAR, Maria Dulce. Garotas de programa em Copacabana: prostituição em Copacabana e identidade social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº17. São Paulo: Marco Zero, 1989.



- NEP, Núcleo de Estudos da Prostituição. Quem somos, nossa missão, nossa visão, objetivo estratégico. Disponível em: www.neppoa.org.br. Acesso em: 11 de junho de 2009.
- REDE, Rede Brasileira de Prostitutas. Início, história, filosofia e valores centrais. Disponível em: www.redeprostitutas.org.br. Acesso em: 20 de junho de 2009.
- SILVA, Marcelo Kunrath. Cidadania e Exclusão: os movimentos sociais urbanos e a experiência de participação na gestão municipal de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2002.